



Quebra de Dormência em Sementes de Ipê-Amarelo (*Tabebuia vellosi*) com utilização de água: Avaliação do melhor tempo.

Carlos H. Biagolini¹, Claudia Hitomi Watanabe², Daniele Frascareli³, Elfany Reis do Nascimento Lopes⁴, Vinícius R. Kumazawa⁵

^{1,2,3,4,5}Universidade Estadual Paulista-UNESP, *campus* Sorocaba

carlos.biagolini@posgrad.sorocaba.unesp.br,

claudia.watanabe@posgrad.sorocaba.unesp.br, dani.frascareli@hotmail.com,

elfany@posgrad.sorocaba.unesp.br, viniciuskumazawa@hotmail.com

Resumo

A *Tabebuia vellosi* (Toledo), conhecida popularmente como Ipê-Amarelo é uma planta brasileira, típica das formações abertas da floresta pluvial do alto da mata atlântica, porém com bom desenvolvimento também em regiões com características de cerrado. É considerada como árvore símbolo do Brasil. Sua reprodução pode ser por estaquia ou sementes que requerem quebra de dormência para obtenção de melhores índices de germinação, que por vezes se torna problemática, devido a divergências na forma de como proceder. Na literatura pesquisada, foram encontradas citações em que se indicam períodos que variam de 12 até 60 horas de imersão em água antes do plantio. Esta pesquisa buscou então avaliar qual o melhor período para a quebra da dormência. Os resultados apontam que as sementes submetidas a quebra de dormência de 18 horas apresentaram os melhores resultados comparando-se com os demais períodos, facilitando inclusive, após a quebra de dormência, o replantio em sacos de muda para posterior replantio definitivo.

Palavras chave: Ipê-Amarelo, Plantas Ornamentais, Reflorestamento Urbano.



Breaking Dormancy in yellow-Ipe seeds (*Tabebuia vellosi*) with the use of water: the best time evaluation.

Abstract

The *Tabebuia vellosi* (Toledo), popularly known as Yellow-Ipe is a Brazilian plant, typical of open formations of the rain forest from the top of the rainforest, but with good development also in regions with Cerrado characteristics. It is considered a symbol tree of Brazil. Reproduction can be by cuttings or seeds that require dormancy breaking to obtain better germination rates, which sometimes becomes problematic because of differences in how to proceed. In literature, quotes were found in that indicate periods ranging from 12 to 60 hours of immersion in water before planting. This research aimed to then assess what is the best period to break dormancy. The results show that the seeds subjected to 18-hour break dormancy showed better results compared with other periods, facilitating even after bud break, the replant changes in bags for later definitive replanting.

Keywords: Yellow-Ipe, Ornamental Plants, Urban Reforestation



1 Introdução

Tabebuia vellosi (Toledo), popularmente conhecido como Ipê-Amarelo, é uma planta tipicamente brasileira e com características que permitem seu plantio em diferentes ambientes. O fato de possuir raízes não agressivas permite seu uso em diversas aplicações, inclusive em arborização urbana, tais como praças e parques. Pode florescer a partir de 3 anos após seu plantio; seu caule rústico, permite que sejam fixadas plantas epífitas tais como bromélias e orquídeas com ótimo desenvolvimento. Além disso, sua florada que ocorre geralmente entre os meses de setembro e outubro proporciona beleza e admiração a qualquer ambiente, urbano ou rural, em quintais ou praças públicas. Ao final da florada, o Ipê-Amarelo, inicia a formação de sementes que irão se dispersar pela ação eólica no final do mês de outubro e início de novembro.

Devido à sua floração amarela exuberante é amplamente utilizada em paisagismo, mas também é usado para recompor matas ciliares em áreas livres de inundações (CARVALHO, 2003).

Como ocorre na maioria das sementes de diferentes espécies de plantas, de modo geral, as sementes de Ipê apresentam alto valor energético e por isso em determinadas regiões, é possível se observar aves como, por exemplo, da família psittacidae, alimentando-se de sementes de Ipê (Figura 1). Por isso, os Ipês são espécies arbóreas de alto valor ecológico, econômico e paisagístico (MARTINS, 2009)

Em Lorenzi, (2008) encontramos 6 espécies de Ipês-Amarelos sendo elas: *Handroanthus albus* (sinônimo *Tabebuia Alba*), *Handroanthus chrysotrichus* (sinônimo *Tabebuia chrysotricha*), *Handroanthus ochraceus* (sinônimo *Tabebuia ochracea*), *Handroanthus serratifolius* (sinônimo *Tabebuia serratifolia*), *Handroanthus umbellatus* (sinônimo *Tabebuia umbellata*) e *Handroanthus vellosi* (sinônimo *Tabebuia vellosi*) todas com ligeiras diferenças presentes na formação das folhas compostas, margens das folhas, floração ou ainda no padrão de rugosidade do caule.

Esta árvore atinge altura de 15m – 25m, com tronco de 40-70 cm de diâmetro. É revestido por casca com ritidoma escamoso com 3 folhas ou mais folhas, geralmente 5. Ocorre nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás e Rio de Janeiro, principalmente em floresta de altitude. A madeira é de ótima qualidade e muito



dura, porém pouco cultivada para fins ornamentais urbanos, onde o espaço é limitado, devido ao porte. (LORENZI, 2008).

Figura 1: Psitacídeo alimentando-se de sementes de Ipê-Amarelo (Foto: Biagolini, 2015).



As sementes de *Tabebuia vellosi* (Toledo), são aladas, ou seja, possuem uma membrana que facilita o transporte por ação eólica à pontos distantes das árvores mães. Ao cair no solo, mesmo com pouca umidade, é possível sua germinação o que comprova que seu desenvolvimento ocorre de forma satisfatória mesmo em condições teoricamente desfavoráveis como por exemplo em áreas de produção de Pinus ou outras espécies de Gimnospermas. Testes de germinação sugerem que o sub-bosque da monocultura de Pinus, facilitam a sobrevivência das sementes de Ipê-Amarelo, e pouco interferem no ganho de biomassa e altura em relação a área aberta, ao menos até o primeiro ano de desenvolvimento. O principal fator para que isso ocorra são as melhores condições físicas e químicas do solo, proporcionado por um maior acúmulo de matéria orgânica ao longo dos anos (RONQUIM, 2009, p.2)

Além das espécies com flores amarelas, citadas anteriormente, há várias outras espécies no país, algumas com flores brancas, outras com flores rosa ou lilás além do amarelo. No caso do Ipê-Amarelo, este não foi eleito por acaso como árvore símbolo do Brasil. Conta-se que a escolha partiu de autoridades militares, que se inspiraram na



proximidade da abertura dos primeiros botões da variedade ao dia sete de setembro, data em que se comemora a independência do Brasil.(GLOBO RURAL, 2014).

De rápido crescimento, os Ipês-amarelos não podem faltar em reflorestamentos mistos de áreas degradadas (LORENZI, 2008).

Assim, dados seus valores ecológicos, sociais, econômicos e históricos, o Ipê tornou-se objeto do presente estudo. A fim de contribuir na eficiência da germinação dessas plantas e consequentemente estimular a sociedade para os benefícios do reflorestamento com árvores nativas, levando em consideração todos os efeitos paisagísticos e serviços ecossistêmicos que esta espécie proporciona deu-se início então à esta pesquisa.

2 Metodologia

As sementes testadas foram obtidas 5 dias após o início da dispersão natural de um exemplar existente em área urbana de São Paulo, no interior de uma escola pública. Foram cuidadosamente colhidas e armazenadas em uma caixa de isopor, isenta de umidade, onde permaneceu por 2 semanas até o início dos testes.

Foram criados 6 grupos de sementes contendo 10 sementes em cada grupo conforme quadro 1, onde cada grupo permaneceu em água, a temperatura ambiente (aproximadamente 22°C), em quantidade suficiente apenas para cobri-las. Para garantir a imersão total das sementes, foi também colocado fragmento de papel toalha por cima das sementes que permaneceu até a retirada das sementes para o devido plantio.

Quadro 1: Tempo de imersão para quebra de dormência.

Grupo	Quantidade	Tempo de Imersão/horas
1	10	6
2	10	18
3	10	30
4	10	42
5	10	60
6	10	Sem quebra de dormência

Os plantios foram feitos em copos descartáveis (500ml) brancos não transparentes, utilizando-se como substrato terra comum. As sementes foram cobertas por fina camada de terra com 5 mm aproximadamente de altura.

Foram realizadas regas moderadas três vezes por semana pelo período de dez dias corridos.



Para facilitar a leitura dos resultados, foram criados três diferentes níveis de desenvolvimento das sementes, presentes no quadro 2 sendo:

Quadro 2 - Níveis de desenvolvimento das sementes:

Raiz com até 5 mm	Raizes medindo de 6mm até 20 mm	Raiz acima de 20mm
P	M	G

3 Resultados

Após 10 dias do plantio, foram observados os seguintes resultados conforme figura 2 e quadro 2.

Figura 2: Desenvolvimento das sementes para tempos diferentes de quebra de dormência (foto: Biagolini, 2015)





Quadro 2: Sementes germinadas e altura máxima/mínima atingidas

Grupo	Quantidade de Sementes Germinadas	Altura Máxima/Mínima Atingida	Nível de Desenvolvimento
1 (6 horas)	6	Somente raiz	P/G
2 (18 horas)	8	Somente raiz	G
3 (30 horas)	8	Somente raiz	M
4 (42 horas)	2	Somente raiz	p
5 (60 horas)	4	Somente raiz	P
6 (Sem quebra)	4	Somente raiz	P

4 Discussão

Observou-se com este experimento que os Ipês-amarelos, oferecem facilidade de reprodução por sementes, sendo que as sementes germinam rapidamente; além de oferecer um desenvolvimento satisfatório em curto espaço de tempo e ser capaz de permitir que sua reprodução possa ser praticada com maior frequência; logo, fazendo com que esta espécie tão importante e considerada árvore símbolo do Brasil, possa ser utilizada amplamente em projetos de paisagismo, arborização urbana, recuperação de áreas degradadas ou ainda projetos pedagógicos, pois, em curto espaço de tempo, as sementes apresentam caule, raízes e folhas e depois de plantado em local definitivo pode oferecer também flores.

Referências bibliográficas:

Revista Globo Rural. **Como Plantar Ipê-Amarelo**. Acessado em 16 de Nov. 2015.

Disponível em:

<<http://revistagloborural.globo.com/vida-na-fazenda/como-plantar/noticia/2014/09/como-plantar-ipe-amarelo.html>>

CARVALHO, P.E.R. **Espécies Arbóreas Brasileiras**, Brasília: Embrapa, 2003. 1039p.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 384p.

MARTINS, L.; DO LAGO, A. A.; SALES, W. R. M. Conservação de Sementes de ipê-amarelo (*Tabebuia chrysotrichia* (Mart. Ex A.DC.) standl. Em função do teor de água



das sementes e da temperatura do armazenamento. **Revista Brasileira de Sementes**. Londrina, vol.31 n2. p. 86 – 95. 2009

RONQUIM, C.C. Influência da fertilidade do solo no desenvolvimento de *Tabebuia chrysotricha*, cultivada sob o dossel de reflorestamento de *Pinus*. In: **XXXII Congresso Brasileiro de Ciência do Solo**. 2009. Embrapa. Acesso em 16 de Nov. de 2015.

Disponível em:

<<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/34995/1/1003.pdf>>